



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Mensagem de Ano Novo da Presidência do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Às Comunidades interna e externa do IPVC

A todos, mais uma vez, votos de um Excelente Ano, com muita paz e muita saúde.

Entendo que é meu dever saudar-vos, a todos e a cada um de vós, neste marco do tempo e do percurso que nele fazemos, como é o início de um novo ano. As minhas palavras, na decorrência dos poderes que, com tanta honra, estou investido, têm, necessariamente, de servir o reforço da nossa identidade institucional e o orgulho que cada um de nós deve sentir em pertencer-lhe, da nossa missão e da responsabilidade social que dela decorre, e, sobretudo, ao serviço da nossa grande ambição de construir um futuro com nobreza e sucesso institucional, social e de cada um.

Não vou desfiar o rosário da crise. O ano que agora acabou, de resto, foi já um ano de profunda crise. Mesmo assim, foi um ano em que vivemos uma grande paz institucional, apesar de termos tido eleições para a presidência; foi um ano de grande rigor e equilíbrio socioeconómico, porque, entre outros, beneficiamos, já, da racionalização que o novo modelo organizacional nos permite; foi o ano em que iniciámos o maior volume de investimentos em infraestruturas desde a nossa fundação – mais de 6 milhões de euros; foi o ano em que fizemos o maior investimento de sempre na formação do melhor do nosso património – as nossas pessoas. Desenvolvemos um ambicioso programa de formação de não-docentes e temos à roda de cem docentes em fase avançada de doutoramento, com um significativo apoio da Instituição. Sabemos que muitos destes colegas estão à beira da entrega das suas teses. Obrigado pelo vosso esforço. Continuem com perseverança e qualidade. Nós precisamos dos vossos doutoramentos e da qualidade e relevância que sabemos que terão. As vossas novas competências serão um quinhão significativo da energia de que se há-de construir o nosso futuro.

O velho ano, apesar do malgrado da crise, trouxe-nos, ainda, uma sustentada notoriedade em áreas tão diferentes como a produção e difusão científica, na produção e difusão cultural, nas artes, na interacção social, no empreendedorismo, na prestação de serviços de elevada mais-valia em inovação e conhecimento, na vida associativa e académica. Estivemos presentes em todos os domínios que nos são próprios de modo intenso e marcante. Dispensamo-me de dar conteúdo a estas referências. Todos as conhecem.

No velho ano e nas barbas de crise fomos, ainda, capazes de fechar um ciclo, de esforço, maturidade organizacional e sucesso, no Sistema de Gestão de Qualidade. Esta é para nós uma referência de distinção nacional. No velho ano vimos, também, TODOS os ciclos de estudo que temos em funcionamento merecer uma primeira apreciação positiva da Agência Nacional de Avaliação e Acreditação. Nenhum destes nossos cursos está indicado, pela A3ES, para avaliação imediata, como acontece com centenas de outros em todo o país. Tivemos e temos, ainda,

um papel, sem paralelo, na coordenação, reforma e desenvolvimento do ensino superior em Portugal.

O velho ano trouxe-nos, para terminar, duas enormes prendas. A primeira, o maior número de alunos de sempre no IPVC. Ficámos ali, mesmo, mesmo, à porta dos cinco mil e para o ano vamos lá. Alguém imaginava que tal seria possível há 3 ou 4 anos atrás? A segunda e a maior das prendas: o velho ano trouxe-nos um Ano Novo.

Bendito Ano Velho!

Há um segredo em tudo isto. O segredo está na qualidade dos nossos alunos, dos nossos funcionários, dos nossos professores e dos nossos parceiros nesta excelente comunidade que nos acolhe e nos dá vida. E está, sobretudo, na qualidade do TRABALHO que somos capazes de fazer em comum.

MUITO OBRIGADO A TODOS.

Demorei mais um dia e tal, do que é costume, a difundir esta mensagem. Queria escrevê-la na posse dos dados definitivos do Orçamento de Estado para o IPVC. A primeira nota é de grande tristeza: a redução significativa dos nossos vencimentos vai tornar mais difícil ainda a vida das nossas pessoas e de todos aqueles que se entregam à causa pública. A segunda é muito positiva: houve um manifesto esforço, da parte do governo, para não retirar meios ao ensino superior, especialmente, nos dias que correm, porque nos considera um dos aliados fundamentais no combate à crise. Daí que as reduções no orçamento do MCTES tivessem sido significativamente inferiores à de outros ministérios. Ficamos, por isso, imbuídos de especiais responsabilidades de contributo e solidariedade com o país e com os cidadãos que, em boa parte, pagam os nossos vencimentos.

Assim, chamo à voz da Presidência a voz de todos os Senhores Directores, para vos anunciar que, com rigor, com muito trabalho, sem um tostão menos bem gasto, se houver capacidade de execução do Orçamento de Estado que agora é lei, 2011 será um ano de profundo trabalho, será certo, mas também de tranquilidade no IPVC, e durante o qual poderemos executar o Plano de Actividades de 2011 tal qual o previmos e aprovamos em Conselho Geral. Poderemos, inclusive, continuar a apoiar, por agora até ao final do ano lectivo, todos os colegas que estão em doutoramento. Esta é a resposta para a pergunta que mais nos fizeram no último mês e que, só agora, com responsabilidade, podemos dar.

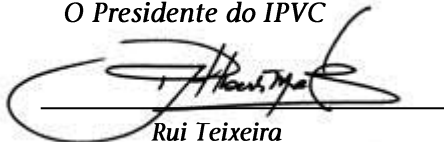
A informação que acabo de vos dar é importante, mas mais importante ao nosso futuro sustentado é a vossa competência, a vossa dedicação, a seriedade e qualidade do trabalho que, colectivamente, havemos de continuar e aprofundar, em nome do nosso bem-estar, do desenvolvimento da nossa região, do país e da condição humana.

OBRIGADO, A TODOS, mais uma vez e partilhem comigo a enorme honra de ser Presidente desta Instituição.

Construamos, então, um Bom Ano.

Viana do Castelo, 3 de Janeiro de 2011

O Presidente do IPVC



Rui Teixeira